

Recb  
27.2.2008

*Manuel Correia Fernandes*

À Ex. Excelência

28.2.2008

*Manuel Correia Fernandes*

PETIÇÃO Nº 434/X/B<sup>A</sup>

Exmo. Senhor:

Presidente da Assembleia da República

Porto, 27 de Fevereiro de 2008

Assunto: Entrega de uma Petição com 50 mil assinaturas, sobre o processo do Mercado do Bolhão.

Com os nossos respeitosos cumprimentos

A Plataforma de Intervenção Cívica, para a defesa do Património Cultural, Histórico e Arquitectónico – PIC, quer agradecer desde já a Vossa Excelência esta possibilidade de nos receber, para lhe entregar uma Petição com 50 mil assinaturas, relativas ao processo do Mercado do Bolhão, da nossa Cidade do Porto.

Nesse sentido, solicitamos a Vossa Excelência a sua melhor atenção, para esta importante causa na defesa do Mercado do Bolhão como património publico, que no nosso entender se encontra ameaçado, através da tentativa da sua demolição, bem coma a sua alienação por um período de 50 anos, pondo em risco não só a Património Cultural, mas também os interesses dos respectivos vendedores.

Os cidadãos da Região do Porto, unidos por esta causa, todo irãã fazer para que o Bolhão se renove, mantendo a sua identidade, para servir melhor não só toda a Região do Porto, mas também todos os que o procuram.

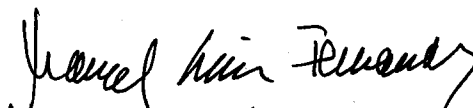
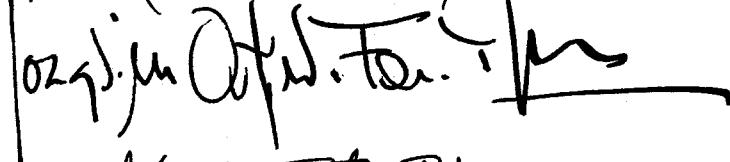
Assim, os subscritores desta Petição, indicam como seus representantes os seguintes elementos constantes na Petição nº. 1:

- Manuel Correia Fernandes
- Joaquim Orlando Fonseca Massena
- António Santos Reis
- Maria José Mendonça

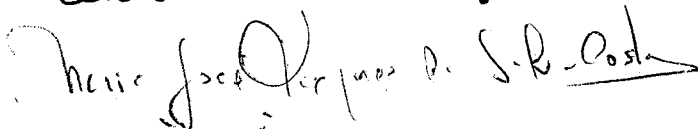
Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>249919</u>
Classificação
<u>18,01,1,1,1</u>
Data <u>08,02,27</u>


- Sérgio Modesto
- Hélder Francisco G. da Conceição
- Ernesto Ribeiro da Silva
- José Maria Silva
- José Alberto A. Rocha Paiva
- Diana Marisa Barros Alves Rocha Dias
- José Fernando Ferreira de Sá
- Joaquim Filipe Neves Massena
- Cristina Maria Moura Silva Fonseca

A PLATAFORMA CÍVICA

António Santos Reis

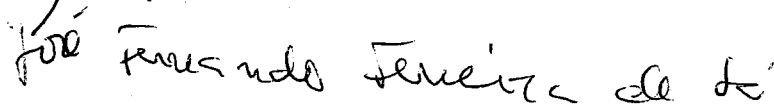




Hélder Francisco Gonçalves da Conceição



José Fernando Ferreira de Sá



# PETIÇÃO

## “A DEMOLIÇÃO DO MERCADO DO BOLHÃO DO PORTO”

Os cidadãos do Porto não podem deixar de manifestar, publicamente a sua total discordância e solicitar às Entidades e Organismos competentes que impeçam esse “acto de puro mercantilismo”, que pode ser «a demolição do Mercado do Bolhão», já autorizada pela Câmara Municipal do Porto, num desrespeito absoluto pelo Património Arquitectónico e Cultural, praticando a vergonhosa acção de estar a desactivar um dos mais emblemáticos símbolos o Comércio Tradicional da cidade, construído durante a Primeira Guerra Mundial, para dar lugar a mais um centro comercial.

O Mercado do Bolhão deve ser reabilitado e não demolido, de acordo com os seguintes princípios:

1. Implemente as necessárias infra-estruturas técnicas, mecânicas e funcionais;
2. Utilize os conceitos Arquitectónicos internacionalmente reconhecidos para a reabilitação do Património;
3. Integre os Mercadores e Comerciantes existentes no Mercado e sejam tratados, de facto e de direito, como parceiros;
4. Possibilite a divulgação dos conceitos de Reabilitação, aos Cidadãos, tornando o Projecto e a obra participada, exercitando as regras democráticas e o reforço do Estado de Direito.

O Mercado do Bolhão é património da Cidade e só o Povo do Porto pode decidir o seu futuro.

A Câmara foi eleita para gerir o património da Cidade e não para o entregar por 50 anos ao grande capital privado comprometendo a gestão de futuros autarcas, provocando ainda mais o fosso social que a nossa Cidade atravessa.

Pelo exposto, os cidadãos abaixo identificados solicitam que sejam accionados os meios disponíveis para manter vivo e reforçar, o tecido Humano e Empresarial do Mercado do Bolhão, na sua estrutura compositiva e de jurisdição Municipal, legando aos vindouros um dos maiores símbolos Arquitectónicos, de Monumentalidade e implantação na Cidade, alegórico da Terciarização no Sec. XIX e XX, sem comprometer o Bem Público nos próximos 50 anos, meio século.

Ao mesmo tempo exigem que a decisão tomada pela Câmara Municipal do Porto seja alvo de discussão pública e que a demolição do Mercado do Bolhão, que a muito breve trecho se perfila, seja atempadamente impedida.